ANO 3.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1924 N.º 887

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O GOVERNO

O sr. Alvaro de Castro, não obstante ser chefe dum partido, pôs de banda a preocupação de engrandecer as suas hostes, encarando, com muita isenção, os problemas da nossa crise, senão com soluções decisivas, ao menos com o patriotico desejo de lhe moderar a violencia.

Merece citar-se este exemplo, numa terra em que abundam os videirinhos e os estadistas com mentalidade de regedores de paroquia.

Se, porventura, continuar na mesma orientação—e não temos motivos para pensar o contrario—o seu governo que foi recebido friamente, sob uma chuvada de agoiros funestos, não se gastará no poder em gestos inuteis, deixando atrás de si um côro de protestos e clamores.

A decisão é hoje uma virtude politica e governativa.

A maneira como conseguiu vencer as dificuldades resultantes da saida dos elementos prestimosos da *Seara Nova*, recompondo-se imediatamente, prova que ele não se comprás em atitudes contemplativas, preferindo adoptar medidas eficazes para saír-se de situações embaraçosas.

Outro qualquer esmoreceria, sem vêr que, quando nós não dominamos os acontecimentos, são eles que nos manietam os braços.

E é forçoso confessar que os três novos ministròs que, desde hoje, são seus colaboradores, não pertencem ao numero das inutilidades ventriloquas ou dos canastrões decorativos.

Qualquer deles já criou um nome que, certamente, não tenciona arriscar em aventuras, mais de perder que de ganhar.

Se aceitaram o convite do sr. Alvaro de Castro, é que compreendem que podem ser uteis ao país.

Manda, portanto, a boa prudencia que confiemos na sua acção, esperando que, na gerencia das suas respectivas pastas, saibam corresponder á simpatia de que gosam.

Apesar de se dizer que é gravissima a hora que atravessamos—e nós não hesitamos em afirma-lo—urge que os governos não soçobrem, em frente das responsabilidades da salvação nacional.

Com coragem, perseverança, desinteresse e patriotismo todos os negrumes se esbaterão.

O ministerio é formado por homens novos: apelamos para a sua inteligencia e para a sua energia, confiando em que nunca cairão no desconfortado pessimismo dos que cruzam os braços, por julgarem que assim adormecem as dores que nos atormentam.

A EX-FROTA

—Está ali um navio que deve ser dos Transportes Maritimos...
—Porquê? Falta-lhe algum cano?...

O LIVRO do nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso, intitulado *O Fulgor das Cidades*—obra de espirito critico e de alto pensamento que, justamente, se iguala em valor intrinseco ás mais perfeitas produções literarias do ultimo ano e do ano que vai correndo—tem obtido o maior sucesso literario.

Não nos cega a circunstancia de, nesta casa, todos contarmos no sr. dr. Joaquim Manso um guia espiritual, um camarada lealissimo e um amigo sincero e crente na nossa solidariedade profissional. Nesta casa, o exito de um é o exito de todos. Mas nada mais consolador do que ver, fora da nossa barricada jornalistica, exaltado o merecimento intelectual, tão raro e tão escrupuloso, daquele que é, não apenas um indicador, mas, sobretudo, um cooperador desta obra, onde a experiencia se liga á boa vontade e o conselho corre parelhas com o instinto rebelde.

Do nosso prezado colega *O Seculo* transcrevemos a noticia solta relativa ao livro do nosso director:

«O sr. dr. Joaquim Manso, director do *Diario de Lisboa*, é autor de um livro muito interessante, constituindo quasi tresentas paginas escritas atravez da espontaneidade do jornalista que recebe impressões rapidas dos homens e dos factos do seu tempo. O seu talento e a cultura do seu espirito, a agilidade graciosa, e quasi sempre ironica, da sua pena, transmitiram ás paginas do *Fulgor das Cidades* um estranho perfume de arte e, ao mesmo tempo, um conceito moral das coisas, que parece novo. A edição é da livraria Aillaud e Bertrand. Ao dr. Joaquim Manso, nosso ilustre camarada e prezado amigo, agradecemos o oferecimento do seu belo livro.»

Tambem dizia ontem o nosso prezado colega *O Mundo:*

«O sr. dr. Joaquim Manso, que na *Alma Inquieta*, no *Livro das Moralidades* e em *O efemero e o eterno* vincou um feitio literario de forte relevo, acaba de lançar nos mostruarios das livrarias um novo volume a que deu o titulo sugestivo de *O Fulgor das Cidades*. Trata-se de um feixe de cronicas scintilantes, que o espirito meditativo do autor jámais deixa resvalar na futilidade. A edição, primorosa e com uma capa de Almada Negreiros, é da casa Aillaud e Bretrand, e a ela dedicará *O Mundo*, oportunamente, o espaço que lhe é devido.»

* * *

A CONVITE do sr. governador civil e dando-se a circunstancia de chegarem no sabado a Lisboa os estudantes espanhois, os alunos das escolas superiores resolveram adiar para domingo de Carnaval a grande batalha de flores que tinham projectado.

Como dissemos, este acontecimento carnavalesco está despertando enorme interesse, devendo revestir grande brilhantismo.

* * *

O Congresso da Imprensa Latina que teve a reportagem dos jornalistas e dos fotografos, ficou tambem registado em *film*.

Fernandes Tomás que já se revelara, como fotografo, um artista notavel, obteve nesta fita, da *Studio-Film*, que deve ser passada no *écran* ainda esta semana, um novo exito.

Além da parte referente ao Congresso, o *film* tem varios aspectos curiosos da manifestação contra a carestia da vida.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* acompanha, sinceramente, o ilustre escritor Carlos Malheiro Dias, na grande dôr que acaba de sofrer pela morte inesperada de sua filha a sr.ª D. Maria Adelaide Malheiro Dias Moniz Pereira.

SEGUNDO informações que nos chegam de pessoa entendida, o sr. ministro do Trabalho, ao redigir o seu decreto de 16 de setembro, sobre o exercicio de farmacia, longe de ter tido em vista beneficiar alguns farmaceuticos militares, como se pretende fazer crêr, procurou, principalmente, atender á situação angustiosa das Misericordias do país, cujos reditos, por diminutos, lhes não permitem remunerar condignamente farmaceuticos para seu serviço exclusivo. Os farmaceuticos militares, que são apenas 3 ou 4, exercem, de resto, a sua profissão á sombra dos seus diplomas, não sendo justo, por isso, que eles tenham menos direitos do que os seus colegas civis, que são, afinal, os que mais beneficiam das disposições do decreto, porque raros deles deixam, como aconteceu sempre, de acumular as suas funções de farmaceuticos com o desempenho de outros cargos.

* * *

A REVISTA *de Teatro* acaba de publicar o seu n.º 17, numero destinado á epoca de carnaval. Efectivamente o numero vem cheio de espirito, espirito simples sem pretensão a chalaça, para o que concorrem muito as admiraveis caricaturas do distinto artista Amarelhe, distinguindo-se entre as muitas de que se compõe o exemplar, as de André Brun, de Lino Ferreira, de Chaby-Jesuina e Satanela-Amarante e uma cegada dos redactores da revista.

São notaveis os perfis originais, do poeta Silva Tavares e de Guedes Vaz.

O numero contem a peça *José João*, de Esculapio, parodia á peça de Dicenta *João José*.

* * *

LE TEMPS aprecia assim o sr. Briand, que ha dias fez um retumbante discurso eleitoral em Carcassone:

«O sr. Briand é um socialista que se ignora, quando está no poder, mas que se reconhece fóra dele».

Este juizo aplica-se a muitos politicos de todos os paises, incluindo Portugal.

Tambem, entre nós, a atitude de governo e a atitude de oposição divergem profundamente—tanto que, se não soubessemos que é a mesma pessoa que se manifesta em dois tablados diferentes, julgariamos tratar-se de individuos inconfundiveis.

* * *

EM Inglaterra, fizeram-se instalações de telegrafia sem fios, nos comboios expressos, de modo que se podem ouvir concertos musicais a 140 quilometros de distancia.

Como ordinariamente quem viaja tem a impressão de viver num meio em que o movimento rapido separa a sua sensibilidade da comunhão das coisas, a nova aplicação da T. S. F. vai restabelecer a concordia entre os passageiros, o espaço e o tempo.

* * *

PUBLICAREMOS, ámanhã, uma nova carta do sr. Eduardo John—o que não fazemos hoje, para lhe darmos o destaque que merece. Desde que faz justiça ás nossas intenções, esta troca de palavras termina como começou—com amabilidade e cortezia.

* * *

DA autoria de Aquilino Ribeiro, publicamos ámanhã um artigo sobre a peça de Carlos Selvagem, *O Herdeiro*, recentemente aparecida em volume.

A musica

Guilherme Tell

Pertence ao talento dos interpretes o condão de rejuvenescer, de transfigurar as obras de arte, creando lhes não poucas vezes uma alma nova, alargando nelas a visão creadora do autor. O *Guilherme Tell* ontem dado em S. Carlos está nessa conta. Opera velha e envelhecida, ficando ao lado do «Barbeiro de Sevilha» como o tipo estrondoso da opera emfatica, de grande espectaculo; muito menos propicia a constituir a gloria dum autor do que aquela em toda a sua graça, leveza e espontaneidade, o *Guilherme Tell* teve ontem no nosso S. Carlos todo o caracter duma obra nova, absolutamente desconhecida e tocada dum grande cunho de ineditismo, apesar de entre os espectadores estar muita gente que a viu representada ali mesmo ha bastantes anos já, e de andar bastante vulgarisada entre nós, por orquestras e até bandas, a sua sinfonia de abertura.

Pois essa sinfonia foi mesmo até—porque não dize-lo o «clou» da representação. Que scintilação, que maravilhoso colorido, que fluidez, que vivacidade e que palpitação de vida aquele pedaço de musica alcançou ontem sob a batuta privilegiada de Tullio Serafin, o inspirado maestro que tão bem sabe comunicar o ardor da sua alma de artista superior a tudo o que interpreta!... Foi uma verdadeira revelação, e o publico aplaudindo-o numa destas ovações quentes, espontaneas que nada instiga nem ninguem contem porque brotam instintivas como um grito de entusiasmo irresistivel, deu provas duma grande intuição e duma grande sensibilidade musical, pois o trabalho do grande artista foi verdadeiramente colossal, não só na sinfonia de abertura como em todo o decorrer da opera de que ele foi, para bem dizer, o maior interprete.

No grupo dos cantores dou ja o primeiro logar a sr.ª Romagnoli, na «Mathilde».

E' uma das mais completas organisações artisticas, de entre as figuras femininas, este ano apresentadas pela companhia. A sua voz é linda, dum timbre de veludo, emite-se sem o menor esforço e sôa ao de cima de tudo como um cristal maravilhoso.

A maneira como cantou a romanza do segundo acto foi simplesmente genial. Alem disso, tem linha e tem talento de actriz, como poucas vezes se encontram numa mesma artista de teatro lirico. Foi para mim a figura primacial no conjunto de bons artistas que o *Guilherme Tell* nos revelou.

O tenor Sullivan, de voz extensa e volumosa, deu grande relevo ao dificil papel de «Arnoldo», fazendo brilhar, por vezes até com excessiva intensidade, os seus possantes agudos. Pena foi que nunca fizesse ouvir esses deslumbrantes agudos em *pianissimo* ou sequer mesmo em *piano*, o que tão grande dominio sobre a voz costuma acusar.

No *Guilherme Tell* agradou muito o baritono Mangeri, que detalhou com mascula intensidade a figura do heroe.

A nossa compatriota Fernanda Côrte Real, no seu pequeno papel de «Jenny», deu toda a graça da sua linha gentilissima ao simpatico garoto, pondo em evidencia a beleza de timbre e pureza de afinação da sua voz.

Muito bem a sr.ª Ebbe Ticozzi, que soube enternecer na «Edwiges», mulher de Guilherme Tell.

Paolo Argentini, Enrico Contini, Ettore Castellazzi e Antonio Prati concorreram para o bom conjunto geral, assim como os côros e o corpo de baile... que não perdia por ser um pouco mais numeroso.

Oliva Guerra

Vida comercial

Serafim Pereira Gonçalves, que deixou n'esta data de fazer parte da firma Serafim, Neves, Teixeira & Lopes, Limitada (antiga casa Valerio, Lopes & Comt.ª, Limitada), da qual era o unico socio-gerente tecnico e fundador, previne todos os seus amigos e clientes de que continua á sua disposição, tanto para efeito de negocios e de colaboração de assuntos da sua especialidade, como para entendimentos de interesse pessoal, atendendo-os todos os dias, no n.º 11, do Largo de S. Julião, sede da drogaria Raposo & Sobrinho, Limitada, de cuja firma é socio.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1924.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 25, 2.º

UM ARTIGO

Teofilo Braga

HA 40 ANOS

e o que disse Candido de Figueiredo no livro "Homens e letras,,

E' dificil retratá-lo: ha uma distancia enorme entre a sua fisionomia fisica e a sua fisionomia moral.

A sua face esmaiada, anemica, insensivel, a sua boca levemente sombreada por um bigode trivial, pequeno, e pendido negligentemente nas extremidades, a timidez dos seus movimentos, o timbre da sua voz morosa e debil, nada disso corresponde á severidade das suas crenças politicas, á sua tenacidade de investigador, á sua energia de revolucionario, á sua intransigencia de homem de seita.

Naquela corporatura franzina, sob aquela aparencia de timidez, e a despeito daquela voz serena, arrastada, hesitante, ha uma energia estranha de lutador intrepido, uma fervente dedicação de apostolo de ideias muito levantadas, uma extraordinaria teimosia nos mais graves emprehendimentos.

A sua vida de escritor exibe-nos diferentes evoluções, determinadas pelo tempo, pelo estudo e por varios acidentes, cuja analise competirá aos futuros bibliografos.

Ha doze anos, em 1869, via-se muitas vezes atravessar o páteo da Universidade desde a *porta ferrea* até á porta da biblioteca, com o seu passo miudo e pouco firme, com a capa academica, indolentemente caida sobre os sapatos desgraxados. Os novatos, meus contemporaneos, formavam-lhe alas afectuosamente, respeitosamente: passava um sabio, ou, pelo menos, uma celebridade em embrião.

Para mim, e para muita gente, era ele, já nesse tempo, um poeta de primeira plana, porque tinha publicado a *Visão dos tempos*, a melhor obra de arte, que lhe devem as letras patrias.

Hoje, creio que não faz versos: faz prosa, muita prosa, nos livros e nos comicios.

Estuda sempre, aparece pouco. E' um pregador convicto e infatigavel do evangelho de Comte e Littré; e trabalha a um tempo na demolição dos altares dos deuses literarios, e na construção de formosissimas republicas.

Ele sabe perfeitamente que o pensador, o filosofo, o homem de gabinete, ha de ser sempre, praticamente, mau politico, quando lhe escasseie a pratica de negocios publicos e o conhecimento largo e imediato das condições economicas, morais e sociais dos individuos e da colectividade; mas Teofilo Braga sabe tambem que o prestigio do seu nome e do seu talento transmite ás classes menos alumiadas e menos convictas o entusiasmo e a força, que alentam a esperança numa redenção suspirada.

Por isso, deixa ás vezes os seus livros, entra na oficina do operario, e explica-lhe, o melhor que pode, os mandamentos da Republica, e os pecados da monarquia e das religiões.

Os seus livros de filosofia, de critica e de historia, são escritos por um homem que, imerso num oceano de programas e de ideiais, de evoluções e de revoluções, de coisas e de factos, põe de lado as exigencias da forma; o que lhe importa é salvar a ideia; bem ou mal vestida, coberta de sombras ou limpidissima, isso pouco importa.

O escritor é artista; a arte visa ao belo; e Hegel tinha dito que a realização do belo na arte depende essencialmente da intima aliança da fórma com o assunto. Mas Teofilo Braga disse a Hegel que fosse prégar a outra freguesia, porque, em filosofia, tanto na filosofia da arte, como na filosofia social, conhece só um pontifice: Littré, representante de Comte.

Ora, Littré ensina-nos muito para a observação dos factos e para processos artisticos; mas, quanto a estilo e fórma, deixa-nos perfeitamente á vontade, pela simples razão de que *de minimis non curat praetor*.

Evidentemente, nas prosas modernas de Teofilo Braga não é possivel entrever a pena que escreveu a *Visão dos Tempos* e as *Tempestades Sonoras*. Só o poema da *Bacante* na *Visão dos Tempos*, é de per si um titulo de gloria. Opulencia de seiva, aromas enebriantes, vivacidade de côres, todas as galas luxuriantes da florida Hélade instilaram nos versos de Teofilo Braga a vida exuberante, que vislumbra dos mais perfeitos quadros dos artistas gregos.

Candido de Figueiredo

Uma carta

O manuscrito de Teofilo Braga sobre Camões

Do sr. Fran Paxeco recebemos a seguinte carta:

Meu caro director,—A brandura dos nossos costumes—chamemos-lhe assim, empregando a famosa ressalva ironica de Emidio Navarro—tem permitido que se discuta, pelas gazetas, um assunto indiscutivel. O trabalho alusivo a Camões, em que auxiliaram o Mestre, escrevendo sob ditado, os srs. Albino Borges de Pinho, Serras Pereira, José Neves, Joaquim de Carvalho, etc., pertence ao municipio de Lisboa, a quem Teofilo Braga o doou, presentes o vereador Alexandre Ferreira, nós e outras pessoas.

Pretendendo-se estabelecer a confusão em coisas inconfundiveis, cita-se o nome do ilustre e digno professor do Liceu Pedro Nunes, sr. dr. Prado Coelho, e o nosso, como possuidores de «manuscritos» do Mestre. Essa palavra está-se tornando elástica. Metodizando, vai num mês, o espolio mental de Teofilo, ainda não encontrámos nenhum livro concluido. Ha inumeras notas e transcrições, que só assumiriam o devido valor, nas suas sabias mãos.

Quanto aos «materiais» para a Recapitulação da Historia da Literatura Portuguesa, se os guardámos, com o assenso do juiz de paz, e anuencia de varios amigos incontestaveis do grande sociólogo, foi no intuito de os poupar a furias destruidoras. Esses «materiais», e oferme a parte relativa ao romance filosófico —*Urna da Coroa*, sempre se conservaram a salvo de qualquer transvio.

Pelo que nos toca, reafirmaremos que Teofilo nos concedeu a honra altissima, em carta de 14 novembro 1901, de nos fazer substitutos do probo espirito de Teixeira Bastos, como testamenteiro literario. E, semanas antes da morte, renovou-nos o mesmo proposito, acentuando que não cedera a ninguem o exclusivo ou propriedade industrial das suas Obras.

O profundo respeito que nos merece a memoria santissima do Mestre obriga-nos a sair da indiferença em que nos mantinhamos, com relação ao trabalho sôbre Camões e á historia do auto vicentino. Os dois casos acham-se entregues á justiça.

E pont final.

Abraços do seu—*Fran Paxeco*.

Dr. Cordeiro Lobato

Garganta — Nariz — Ouvidos

Das 4 ás 6 — Chiado, 36, 2.º — Tel. C. 5020

"Foot-ball"

"Athletic" de Madrid contra "Sport Lisboa"

Como já noticiámos, estão definitivamente fixados para os proximos dias 2 e 4 de março, os desafios de «foot-ball» entre o «Athletic» de Madrid e o «Sport Lisboa e Bemfica».

O «Athletic», segundo classificado do campeonato do Centro de Espanha, alinhará, em Palhavã, o seguinte «onze»:

Barroso; Olazo e Pololo; Becerril, Tuduri e Uria; Suarez, Triana, Garaigoita, Olazo e Ortiz de la Torre.

Os dois «defesas» são ambos «internacionais», tendo jogado contra Portugal, em 1921 e 1922.

Barroso foi o «guarda-rêde» da selecção de Madrid, que venceu o celebre grupo tcheco «Sparta»—selecção em que tambem jogou «extremo direito» o «avançado» Suarez.

Triana é o jogador bem conhecido do publico lisboeta, que teve ocasião de aprecia-lo no segundo «match» militar Lisboa-Madrid.

O Bemfica, actual primeiro classificado do campeonato de Lisboa, apresentará o seu «team» habitual.

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS:

MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C.-587 Telegramas: Melloseque

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Luiza da Veiga Manuel de Aboim Amado, D. Maria da Encarnação Sotto Maior, D. Sofia Bleck de Lancastre (Louzã) e D. Maria Manuela da Cunha e Menezes.

E os srs.:

Visconde de Pernes, visconde de Serpa Pinto, D. Antonio Lobo da Silveira (Alvito), Augusto Botelho Moniz da Costa Veiga e Francisco Xavier de Meireles.

Casamentos

Ha dias, realisou-se, no palacete da senhora D. Beatriz Herculano Lopes Mesquita Pizarro, á rua do Prior, o casamento da senhora D. Adelina Estrela Teixeira Rego, interessante filha da senhora D. Piedade Teixeira Rego e do sr. João Maria Rego, com o sr. Artur Nunes, filho da senhora D. Maria Joaquina da Costa Nunes e do sr. Antonio Nunes, já falecidos, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Beatriz Herculano Lopes Mesquita Pizarro e D. Joana Virginia Costa e de padrinhos os srs. Antonio Costa e Pedro Pizarro de Carvalho e Melo.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido, na elegante sala de jantar, um finissimo lanche da Garrett.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Foi ha dias pedida em casamento pelo sr. Martinho Falcão de Magalhães, para seu filho José, a senhora D. Maria Leonor de Sousa Amorim, gentil irmã do sr. Gastão José de Sousa Amorim.

O casamento realisar-se-ha brevemente.

—Pelo sr. Adelino Jorge Pimenteira foi pedida em casamento a sr.ª D. Henriqueta Castelo Branco, gentilissima filha do sr. Augusto Castelo Branco e da sr.ª D. Clementina Santos.

Baptisados

Realisou-se ha dias, na paroquial igreja de S. Jorge de Arroios, o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Berta Alice Gouveia Xavier de Brito Dias e do capitão-medico sr. dr. Carlos Ghira Dias, tendo servido de madrinha a tia paterna sr.ª D. Maria Luiza Dias de Sá e Santos e de padrinho o avô materno tenente-coronel de artilharia sr. Pedro Francisco Xavier de Brito.

A gentil criança recebeu o nome de Maria Amelia.

Nos salões

Devido á falta de espaço, reservamos para ámanhã a noticia referente ao baile que ontem á noite se realisou na quinta da Bela Vista, ao Rego, residente da sr.ª D. Palmira da Costa e Silva e do sr. Pedro José da Silva.

Pontos de reunião

No cinema Condes

Assistencia elegante ás ultimas sessões neste belo «cine»:

D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha . Maud; D. Sára Burnay Faiva de Andrade, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha D. Lucilia; D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Maria Teresa Braga de Menezes, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Ester Cisneiros Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Angelina Mitre Conceição da Silva, D. Maria Rita de Lancastre e Tavora de Lima Mayer, D. Aida Moura, D. Alice Moura Viana, D. Ilda de Magalhães Pedroso, D. Alice Burnay, D. Odulia Mitre, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no São Luis, recita da moda e festa artistica do actor Sebastião Ribeiro, com a engraçada opereta «Os 28 dias de Clarinha».

Em viagem

Vindo do Porto encontra-se em Lisboa o sr. Arnaldo Braga.

— A senhora D. Elisa Duarte Lima, esposa do sr. dr. Duarte Lima, encontra-se em Lisboa, vinda da sua casa do Porto. Seu marido partiu para a sua casa na Figueira da Foz.

— Vindo do Porto, está em Lisboa, com sua esposa senhora D. Maria Manuel Cardoso Bossa da Silva Brito o sr. Fernando da Silva Brito (Ermida).

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = A's 20,30—«Guilherme Tell».
Nacional = Não ha espectaculo.
S. Luis = A's 21 — «Os 28 dias de Clarinha».
Trindade = A's 21 — «Gente Chic».
Politeama = A's 21—«A gréve geral».
Avenida = A's 21,15 — «O Poço do Bispo».
Apolo = A's 21,30 - «Fructo prohibido»
Eden = A's 21—«Paz Armada»
Gil Vicente = As 21,15 — «A tomada da Bastilha».
Coliseu dos Recreios = A's 21—Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

A's Senhoras

ARSULIPOS para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º esquerdo

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

ARQUEOLOGIA MEDICA

Fisicos, cirurgiões ou medicos

E O QUE ERAM AS "CRISTALEIRAS,, na enfermagem antiga

E' facto incontroverso ser hoje numerosa a a coorte dos medicos que se dedicam á arqueologia, alguns dos quais têm dado dos seus trabalhos as mais honrosas provas, em livros ultimamente vindos á luz.

Não falamos já do saudoso Sousa Viterbo nem do sabio Leite de Vasconcelos que poucos saberão talvez enfileirarem na lista dos medicos portugueses. Mas buscando na lista dos que magistralmente exercem clinica, quantos nomes ali vamos encontrar distintos na arqueologia! As mais belas vistas do grande pintor Domingos Sequeira não têm segredos pare a lanreta do dr. Xavier da Costa. Os rins das abobadas manuelinas da Torre de Belem, têm, sob o bisturi do dr. Reinaldo dos Santos, manifestado os misterios da sua construção. E quantos outros!

Mas,—e ha sempre um mas,—é de notar que, salvo honrosas excepções, os medicos cultivam mais a arqueologia artistica, do que a medica, aliás tão interessante tambem. Sirva isto de desculpa a vir hoje aqui tratar de arqueologia medica, quem de medicina apenas sabe ser doente, o que aliás, já não é pouco.

Retrocedamos ao seculo XVI.

Não é nosso proposito descrever aqui as pantagruelicas refeições naquele tempo em uso, de que falam os cronistas, e que fizeram do artritismo uma instituição nacional. Se no assunto tocamos, é para lembrar que delas deviam resultar numerosos embaraços financeiros e não menos frequentes embaraços gastricos. Este facto devia tambem embaraçar os medicos da epoca, porque, como os nossos leitores devem calcular, a agua de Carabaña não era conhecida em Portugal, e muito menos a Sedlitz. Tambem parece que não era conhecido o tratamento hoje tão vulgarisado pelo fascismo.

Isto, porém, não quere dizer que a medicina purgativa fosse então inteiramente desconhecida. Garcia de Resende, no seu *Cancioneiro*, (edição de Coimbra, vol. 4.º, pag. 351) diz:

> Nunca hi nem acharão
> navicena nem rafis
> que fizesse purgação
> mais qae agarico serão
> de damas muito gentis

(Antes de continuar, e para evitar justificados reparos das damas gentis que tenham o mau gosto de nos lerem, diremos que os versos acima transcritos são de um epigrama feito a um palaciano em quem os efeitos de uma das tais indigestas refeições, se manifestaram tão intempestivamente em pleno serão do paço, que o obrigaram a utilizar-se de um recanto da grande lareira. Se não querem acreditar, vão ver ao original que não perderão o seu tempo. Naquela interessante obra poderão ver que as modernas *gabardines* teem mais de quatro seculos, e até, a pag. 208, lerão com agrado uma pitoresca descrição de uma caneta de tinta permamente quinhentista. *Nihil sub sole novum*).

Em todo o caso, o efeito destas medicações não era considerado bastante eficaz e por isso elas eram secundadas por outro processo que, após 4 seculos andados, ainda hoje se usa, o que prova a sua eficacia.

E' Gil Vicente que nos vai esclarecer agora. Na *Farça dos Fisicos (Obras de Gil Vicente*, Lisboa, 1852, vol. III, pag. 305), Mestre Filipe faz assim o seu receituario:

> Ora será bom que tomeis
> Cristel d'agua de cevada
> Com farelos misturada.

Mestre Henrique, não diverge muito deste receituario e prescreve:

> .... tomará
> A' la noche um violado
> E de mañ na... habeis mirado?
> Um cristel, y salirá
> Para el ser aliviado.

Aqui fica o processo indicado como topico pelas sumidades medicas quinhentista, para a cura dos tais embaraços.

Talvez algum arqueologo mais exigente tenha reparado em termos empregado sempre a palavra *medico*, e não *fisico* e *sorugião*, como tambem então se dizia. Lembrar-lhe-hemos que é de 4 de Novembro de 1545 a regulamentação do tempo de estudo que terão os medicos e que, portanto, provavelmente ha muito anos qne o termo era empregado.

Fisico, sorugião ou *medico*, certo é que o esculapio quinhentista não andava sobraçando o instrumento proprio para a aplicação do remedio prescrito pelos Mestres Filipe e Henrique, como qualquer astrologo sobraça, em capa de folhinha de cordel, o longo oculo. Nem mesmo descia a aplicar o receituario ao doente. Naquele tempo, a enfermagem estava já suficientemente desenvolvida para que houvesse a especialisação das funções e assim nos aparece nos documentos da epoca a *cristaleira*, com o fim exclusivo de acudir aos doentes *embaraçados*. O nome é assaz musical e talvez poetico de mais para o prosaismo do função.

Apresentamos o nome tal como se ortografava então e apenas despido dos *hh* e dos *yy*, com que então se adornaram as palavras, como posteriormente se adornaram os homens com os chapeus finos e as senhoras com os saltos altos, naturalmente para lhes dar mais importancia.

Este ramo da enfermagem constituia então uma especialidade feminina. Só havia *cristaleiras*. No seculo XVIII já aparecem os *cristaleiros*, pois, segundo Machado de Mendonça (*Breve Memorial*, dirigido ao conde de Ceiras) eles já existiam no Hospital de Todos-os-Santos em 1758. Em 1552, este hospital só tinha uma cristaleira «que não tem outro oficio, com seu ordenado e ração», segundo diz João Brandão no seu *Tratado da Magestade, Grandeza e Abastança da Cidade de Lisboa*.

O mesmo autor diz-nos ainda que a cidade de Lisboa, naquele ano, «tem 50 mulheres que não têm outro oficio senão deitar cristeis, e por ele ganham muito dinheiro».

O falecido investigador Gomes de Brito, na nota n.º 301, a pag. 117 da edição ha pouco aparecida da obra de João Brandão, dá algumas indicações interessantes sobre o assunto, que aproveitaremos e a que juntaremos outras que encontrámos noutros autores.

Parece que naquele tempo, as cristaleiras tinham o seu arruamento, se não exclusivo, pelo menos onde residia grande numero delas, pois que Cristovam Rodrigues de Oliveira, no *Sumario*, menciona a rua das Cristaleiras, na freguesia de S. Gião.

O oficio tinha suas responsabilidades e por isso existia o «Regimento dos Cristaleiros», reformado em 1572 por Duarte Nunes de Leão, que ainda hoje pode ser consultado Arquivo da Camara Municipal de Lisboa.

Mas, se tinha responsabilidades, tambem tinha garantias. Uma delas está consignada no alvará de 29 de janeiro de 1580, onde se preceitua:

«Nenhuma pessoa lance cristel a doentes de peste, não sendo das cristaleiras deputadas, sob pena de pagar vinte cruzados de cadea, e não usará mais do seu oficio, e um ano de degredo para fora da cidade.»

Pela redacção do alvará, se vê que naquele tempo ainda não havia cristaleiros deputados.

E' possivel que algum leitor, julgando superficialmente, tenha formado a respeito do fisico dos cristaleiros uma ideia erronea, supondo os todas velhas e feias. Engano. Fernão Mendes Pinto (*Peregrinações*, edição de 1829, tom. II, pag. 39), diz que, á feira flutuante de Bitampino, concorria grande numero de cristaleiras, «de que muitas não são mal assombradas.» Ainda que seja só por patriotismo, e à falta de documentos iconograficos da epoca, não devemos supôr os cristaleiras compatriotas mais mal assombradas do que as de Bitampino.

A Historia e a Literatura legaram-nos os nomes de algumas cristaleiras. Garcia de Rezende (*Cancioneiro*, vol. 5.º, pag. 257), apresenta, no *Julgamento de Vasco Abul*, o depoimento de Brancalvarez, cristaleira que, decerto, é uma personagem real, e que nos diz:

> Porque sei que sois dureiro
> em sair de vós mercês
> por terdes o mealheiro
> pregado como sabeis
> ....

E diga-me agora o distinto medico e vernaculo prosador, que é o dr. Ricardo Jorge, tão habil no tratamento das fressuras lusitanas, como na cura das enfermidades da lingua lusitana, se este termo *aureiro*—não vale bem mais de que o galicismo—*constipado*—tão susceptivel de provocar confusões de narizes, e até de espirros.

Mas, voltemos ás nossas cristaleiras. Vem agora Clara Lopes que talvez não seja uma personagem com existencia real, e apenas represente o tipo profissional.

A seu respeito corre o livro *Trabalhos de Clara Lopes, exemplar de cristaleiras, e novo methodo de ceitar ajudas pela critica moderna, obra posthuma de Vox Populi, e de novo adicionado por Manuel de Passos, homem natural de umas terras que ficam debaixo da zona torrida—Sevilha, 1757*. Teve o retrato de Clara Lopes.

Mas, se o leitor tem interesse de conhecer autenticas cristaleiras quinhentistas, vamos apresentar-lhe duas.

Vem primeiramente Beatriz Fernandes. Numa colecção de *Epitaphios Antigos (Panorama*, vol. 4.º, pag. 271) vem o seguinte epitafio que, na derruida igreja do Carmo, estava junto à pia da agua benta «Sepultura de Beatriz Fernandes, cristalleira do Cardeal, e de seus herdeiros». Este Cardeal, era o que depois foi rei D. Henrique. Tinha, parecia, especial predilecção pelas casas civis femininas, não desdenhando, contudo, segundo se diz, as masculinas. As suas *amas*, deram á toponimia de Evora a «Rua das Amas do Cardeal», nome que ainda hoje, por milagre, conserva.

Pela inscrição acima citada, vemos que tambem tinha cristaleiras. E levou a sua fragilidade pelo sexo fraco ao ponto de desejar casar, já sexagenario, afim de ter sucessor a quem legar a corôa. Provavelmente, a experiencia da sua vida de rapaz, dizia-lhe que obteria o desejado fim, se escolhesse noiva joven e formosa, o que decerto lhe não seria dificil.

Passemos das cristaleiras prelaticias ás cristaleiras reais. E' agora José Freire de Monterroyos que na copia dos livros de moradias de Severim de Faria (*Ms n.º 648 da Colecção Pombalina*, da Bibl. Nac.), nos faz a apresentação. A fl. 161 do citado manuscrito, logo na cabeça do rol dos «Officiaes de mistura» da casa de D. João III, figura «Anna Vaz Chrystaleira». Vem á direita do tapiceiro, dos ourives, do Tangedor de harpa, e até de «Violante de Venorujga, que faz as conçoadas». Dava-se, com razão, preferencia ao remedio, sobre a doença.

Depois de citar uma cristaleira real, mais nenhum nome nos é licito apresentar mas, antes de encerrar este artigo, não queremos deixar de tocar um ponto importante: a remuneração das cristaleiras.

Como já ficou dito, João Brandão afirmou que as cristaleiras, pelo seu oficio, ganham muito dinheiro. Vejamos como. Frei Nicolau de Oliveira, já atrás citado, diz que as cristaleiras do hospital de Todos-os-Santos, que trabalhavam (em 1620) de empreitada, recebiam pelas ajudas que lançavam, «a sinco reis cada huma».

Já por aqui se vê que, para ganharem «muito dinheiro», era preciso serem desembaraçadas. Mas ganhariam mais as que recebiam de jornal? Severim de Faria, elucida-nos, no citado ms. n.º 648, a fl. 211 «Huma cristaleira—Tem por mez 350 rs.»

Não podem os nossos leitores, certamente, fazer ideia exacta destes vencimentos, vivendo numa época em que se paga 350 réis por ir de carro electrico do Terreiro do Paço ao Rocio. Mas podem supôr que seriam elevados, atendendo a que a Rigueifeira ganhava 365 réis tambem por mês e um ourives do ouro 400 réis.

Bem sabemos que se trata de uma cristaleira real, que até tinha «uma moça» que ganhava 250 réis por mês. Quais as funções da moça, não as diz Severim de Faria.

Poremos aqui ponto neste artigo, embora saibemos que não tratámos exautivamente este assunto, donde tanta coisa se poderia tirar. Pena é que não se conheçam as Memorias de Ana Vaz e de Beatriz Fernandes. Mas se as escreveram e nós as encontrarmos, podem os nossos leitores contar que as publicaremos no Carnaval proximo, pois que só em tal época se pode entrar com profundeza em tais assuntos.

a f

TINTURARIA PORTUGALIA
Tinge, limpa, plissa todo o vestuario
Extrae o pó, limpa e tinge: TAPETES e CARPETES
por maiores que sejam assim como
ESTOFOS e CORTINADOS
R. do Ouro, 234, 242, 1.º — BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56 — Alcantara
Avenida de Chelas — Chelas — Xabregas

A ACTIVA
Rua 24 de Julho, 8 Telefones 3474 e 1601
CONSTRUÇOES CIVIS EM TODOS OS GENEROS

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 horas de 28: Vento fraco variavel na peninsula. O barometro sobe ao S das ilhas britanicas e ao S da peninsula. Pressão em Lisboa 768mm. **Tempo provavel** em 29: Vento N fraco, ceu de algumas nuvens.

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas—Partos—Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

Chá das cinco

Comunismo

Com este frio horrivel, estranho em Portugal e sobretudo em Lisboa, que se podia considerar uma estação de inverno, em que mesmo o desconforto de quasi todas as casas não fazia sofrer ninguem — com certeza que os pobres, os autenticos pobres, sem pão, sem roupas, devem ter passado verdadeiras inclemencias.

Os jornais deram, ha dias, a seca noticia de que um pobre pedinte morrera de frio, no Estoril, recolhido numa capoeira, numa das noites glaciais deste rigoroso inverno. Que dó!

Ontem, ao anoitecer, numa das ruas que sobem da Avenida, uma velhinha, que se abrigava no angulo de pedra de um predio, pediu-me esmola. Trocamos algumas palavras. No seu cabelo branco penteado, no chaile no fio, mas limpinho, havia um aspecto de arranjo e de cuidado, que denunciava dias melhores. Duas grandes lagrimas rolavam-lhe nas rugas das faces.

E' medonha a miseria — a miseria desamparada, como tanta ha por ai, em que mal pousam os olhos distraidos de quem passa!

Não falta quem acuse os ricos, de egoismo e de indiferença, e de facto alguma razão ha, pois não creio, apesar do bem que muitos procuram fazer, que, na totalidade, esteja em proporção justa com o dinheiro o exercicio da caridade.

Mas não creio, tambem, que aqueles que pregam as ideias comunistas, e que na maior parte são operarios abastados, cujos salarios lhes permitem uma vida desafogada, repartam, frequentemente, o seu pão com um visinho que a idade ou a doença torne faminto. Conheço uma velhinha, que vai á sopa dos pobres, que pede esmola e ainda faz recados, com os seus oitenta anos... Pois tem filhos e netos que *vivem bem.*

O unico comunismo seguro, é o comunismo de coração; só nesse, os pobres, os doentes, os que sofrem os variados e dolorosos males da vida, podem encontrar acolhimento e socorro.

Ainda, ha pouco, o reconheceu um escritor consagrado: é muito mais preciso reformar as almas do que reformar as leis.

Maria de Carvalho

UM "VITRINARIO" MAL SUCEDIDO...

Guilherme Mendes Freire, travessa da Bica aos Anjos, 15, terrivel gatuno do Porto, que já tem sido preso em Lisboa por varias vezes, teve hoje a audacia de, em pleno dia, abrir a montra da ourivesaria Morais, na rua Nova do Almada, defronte do edificio do tribunal da Boa Hora.

O audacioso gatuno teve tempo suficiente para dali tirar uma pasta com 12 alfinetes de ouro. Na ocasião em que a metia debaixo dum capote á alemtejana, entrava no estabelecimento o seu proprietario que chegou ainda a vêr a pasta. Mas o gatuno, suspeitando do sr. Morais, fugiu, sendo perseguido e preso ao fim da rua, pelo guarda 1:006, da 1.ª esquadra, que lhe apreendeu o roubo.

ACABA DE APARECER
"O FULGOR DAS CIDADES"
por
Joaquim Manso
Á venda em todas as livrarias

A QUESTÃO DOS SARGENTOS

O governo

poderá contar com a simpatia e apoio da "Seara Nova,, diz-nos Antonio Sergio

Encontrámos, esta manhã, a caminho do hotel, onde se encontra, magnificamente disposto para ser entrevistado, o ilustre ex-ministro da Instrução, intelectual de primeira categoria, sr. Antonio Sergio.

O escritor ou, melhor, o prosador dos «Ensaios», que tem a consciencia do que vale, o orgulho só destôa nos inferiores e, então, deixa de ser orgulho, para ser vaidade, — começou por nos dizer o seguinte:

—Foi sempre opinião da «Seara Nova» que não devia conformar-se com a conversão em lei do projecto relativo á promoção dos sargentos. A divergencia entre nós e o nosso querido amigo major Ribeiro de Carvalho estava em que — segundo a nossa maneira de ver — podiamos esperar, até á resolução final, pelas duas casas do Parlamento, continuando, entretanto, a obra encetada nos nossos ministerios — obra que os tolos não compreenderão, mas que compreendem os homens inteligentes e sabedores.

—A discordancia, pois...

—Era apenas de tecnica politica, por assim dizer, sem a mais pequenina quebra da estreitissima amisade pessoal, da afinidade de espirito e da comunidade de ideias e finalidade doutrinaria, quanto ao problema da regeneração do Paiz.

—E foi essa a razão...

—Porque não nos solidarisámos com ele no momento da sua demissão.

—Mas tinham esperanças em que o Parlamento reconsideraria?

—Mais do que esperanças — tinhamos razões suficientes para esperar isso do Parlamento, e não haviamos, como Ribeiro de Carvalho, empenhado a nossa palavra de nos incompatibilisarmos com a Camara logo ás primeiras manifestações de divergencia nesta questão.

—Tinham, realmente, razões?

—Sim, e de varia ordem. Quando foi redigida a primeira nota que apareceu nos jornais, ainda não sabiamos da votação que, na Camara dos Deputados, se efectuou nesse proprio dia — votação realisada em condições de facilidade que nos surpreenderam...

—Em que situação fica, agora, o grupo «Seara Nova», em face do governo?

—Continuaremos a dar ao sr. Alvaro de Castro as manifestações da nossa simpatia e do nosso apoio, emquanto S. Ex.ª revelar o alto espirito patriotico que até hoje o tem norteado, pelo que respeita á moralisação dos serviços e rigorosa administração dos dinheiros publicos. Foi o Parlamento, não o Poder Executivo, quem originou o conflito — sendo, por isso, a nossa divergencia apenas com o primeiro — continuando, pois, repito, a dar ao governo todo o nosso apoio patriotico.

—Apoio moral...

—Efectivamente não dispomos de força eleitoral, nem temos representantes na Camara — o que levará os graciosos a rirem-se deste nosso apoio. Em Portugal, os que não têm capacidade para construir, nem razões para dar, fazem uso da «piada». E' uma inferioridade como qualquer outra. A nossa força é a força moral, que ainda vale alguma coisa, por muito decomposta que esteja a sociedade portuguesa.

—E o auxilio do grupo será dado...

—Sob a forma de trabalho — e para isso não falta, á «Seara Nova», inteligencia nem saber — por muito que peze aos seus anonimos e mediocres inimigos.

UMA CARTA

A Exploração do Porto de Lisboa

e a acção de dois membros do Conselho

Do sr. Joaquim Ferreira Calheu, agente de cais de 1.ª classe do Porto de Lisboa, recebemos uma carta de onde transcrevemos os seguintes trechos:

«Tem no seu mui lido e conceituado jornal tratado do conflito da Administração Geral do Porto de Lisboa a proposito dos 4 funcionarios que já ha muito deveriam ter tomado posse dos seus lugares e recebido os seus vencimentos. Isto sem favor, porque seria apenas o cumprimento da lei.

Os srs. Jacinto Simões e Afonso de Macedo levaram, em tempos, decretos ao ministro sr. Fernando Brederode para ele assinar a demissão de alguns funcionarios, sem processo disciplinar.

Um desses funcionarios fui eu.

O acordão do Supremo Tribunal Administrativo demonstra bem que os juizes viram que tal facto representava uma das maiores injustiças praticadas pelos dois donos do Porto de Lisboa.

No «Diario do Governo» de 28 de Dezembro de 1923, 2.ª serie, se prova a má fé de Jacinto Simões, Afonso Macedo e outros.

Acusavam-me de ter faltado ao serviço. Faltei 27 dias seguidos, é certo, mas estava doente e justifiquei-me com atestado medico.

O Regulamento dos Funcionarios Civis, de 22 de Fevereiro de 1913, no seu artigo 36 diz que só se pode demitir o funcionario que falte 30 dias seguidos.

Depois dos 27 dias em que estive doente, estive, consecutivamente, ao serviço um ano, um mês e dias. A minha demissão veiu no «Diario do Governo» n.º 53, de 6 de março de 1923 e as 27 faltas foram dadas desde 5 de janeiro de 1922 até ao ultimo dia deste mês, entrando ao serviço em 1 de fevereiro.

Está, portanto, provada a perseguição por parte dos rebeldes do conselho de administração do Porto de Lisboa, Jacinto Simões e Afonso Macedo. E tenho os documentos respectivos, para quem os quizer vêr.

SOBRE UM DECRETO

O caso dos professores licenceados das escolas militares

Chegou até ás colunas dos jornais, com seus «visus» de escandalo, um decreto ontem publicado, do sr. ministro da Guerra, sobre o licenceamento dos professore efectivos dos três estabelecimentos chamados da Obra Tutelar e Pedagogica dos Exercitos de Terra e Mar; — ou sejam: o Colegio Militar, o Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito, e o Instituto Feminino de Educação e Trabalho — chegando a aventar-se que existia um conflito de certa gravidade entre o conselho escolar do Colegio Militar e o director do mesmo estabelecimento de ensino, o general sr. Bernardo de Faria.

Apresentando-se o caso assim, confuso, e, para mais, com tendencia para complicações desagradaveis, impunha-se que o esclarecessemos devidamente; e essa tarefa nos propuzemos hoje, ouvindo o tenente coronel sr. Cristovam Ayres, jornalista, e, pela sua qualidade de professor, tanto do Colegio como da Escola Militar, a pessoa naturalmente indicada para as informações que se demandavam.

—O caso cifra-se nisto: No Colegio Militar, é mais numeroso o quadro dos professores provisorios do que o dos professores efectivos. Como os efectivos podiam licencear-se como qualquer professor dos liceus, acontecia que, á medida que os licenceamentos iam sendo concedidos, mais o ensino se prejudicava, porque mais se fazia sentir a insuficiencia numerica do corpo docente. Calcule que, havendo mais de 400 alunos, os professores efectivos não chegam nem para metade daquela população escolar...

—Qual foi o caso concreto de licenceamento que determinou o actual decreto?

—Aquele que melhor póde provar a injustiça das suas determinações. O capitão Larquial Franco, cruz de guerra de 1.ª classe, gazeado em campanha, onde adquiriu tuberculose, reformdao com 100 por cento de incapacidade, pede o seu licenceamento, na esperança de poder voltar ao exercicio do magisterio, e encontra como recompensa dos seus altos serviços á Patria, a exclusão pura e simples do cargo que conquistou por um concurso por provas publicas.

—Assim mesmo?

—E' assim mesmo. Na vida tudo é Sorte. Um «raid» feliz, um bom nome de militar, uma atitude politica, e a estrela da fortuna podiam têlo levado aos pincaros da fama. A sua tuberculose, porém, levou-o ao hospital, e a decisão do sr. ministro da Guerra levou-o agora á impossibilidade de ganhar sequer a sua vida. O acaso dos destinos...

—Julga que ao general Bernardo Faria agrade esta solução do caso?

—Ah, não! Conheço bastante o alto espirito de camaradagem do ilustre militar para ter a certeza de que o magôa ter sido o involuntario inspirador de medida tão violenta.

—E os conselhos escolares atingidos que farão?

—Somos todos militares. Temos de cumprir ordens, mas suponho que, dentro da legislação em vigor, esses organismos pedagogicos terão ensejo de manifestar, a quem de direito, a profunda magua que o esquecimento das suas regalias, lhes causa neste momento.

Domingos dos Santos Loureiro

FALECEU

Maria Henriqueta da Silva Loureiro, Dr. Santos Loureiro e sua mulher e filho, Maria da Conceição Loureiro dos Santos e seu marido, filhos e nora, Elisa Loureiro de Sousa e seu marido e filho, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amisade, o falecimento de seu muito querido e saudoso marido, pae, sogro e avô Domingos dos Santos Loureiro e que o seu funeral se realisa amanhã, 29 do corrente, ás 2 horas da tarde, saindo o prestito funebre da sua residencia Avenida Almirante Reis, 99, 1.º, para o jazigo da familia no cemiterio do Alto de S. João.

LANÇA PERFUMES "LIRA"
Unico nacional que não prejudica
92, Rua Nova do Almada, 92
Preços sem competencia

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

A CORRESPONDENCIA

Acabou PARA os carteiros o martirio de subir escadas...

Quando esta manhã entrámos na Central dos Correios, no Terreiro do Paço, ia grande alegria entre os carteiros.

Não nos foi dificil conhecer o motivo: a aprovação, pelo Parlamento, do projecto referente ás caixas—receptaculos nos domicilios que veem tirar-lhes o trabalho exaustivo de subir escadas.

Abordámos um deles—um velho carteiro, cabelos brancos arranjados nesta faina de trazer e levar boas e más novas:

—Estamos muitos contentes, por vermos, emfim, satisfeita uma antiga aspiração da classe, tantas vezes defendida em discursos e em jornais.

—O projecto foi modificado pelo Senado...

—Foi. E parece-me que, devido a uma das modificações, a instalação das caixas se vai atrazar um pouco. Porque, tirando os beneficios do monopolio á Administração Geral, tira-se-lhe o incentivo...

— Esta aspiração era justa...

— Justissima. O senhor sabe lá o que é passar horas e horas subindo e descendo escadas!... E, principalmente, quando a idade começa a entorpecer as pernas... E' um martirio!

— Quantas distribuições faz um carteiro por dia?

— Um dia uma outro dia duas.

— Cada uma delas, de quantas cartas, aproximadamente?

— Em media, de quinhentas.

— E quantos são as distribuições?

— Antes da guerra havia cinco: ás 8 1/2, ás 12, ás 14 1/2, ás 16 e as 17 1/12. Depois cortaram a ultima. E hoje só ha três; ás 9 1/2, ao meio dia e ás 4 1/2.

—Adoptadas as caixas receptaculos...

—Podiamos, sem aumento de despeza e de trabalho, voltar ás cinco distribuições.

—Quasi todos são já de idade. Só os *supras* é que são novos...

—Ha figuras curiosas entre eles...

—Sim. Por exemplo, o decano que faz serviço no Conde Barão, chamam-lhe o *Carapau*. Tem mais de 30 anos de serviço e nunca deu parte de doente. Ainda ha tempo, na rua do Arsenal, foi colhido por um electrico. Pois, apesar disso, não só prosseguiu imperturbavelmente a despejar a mala nesse dia, como continuou ao serviço, sem recolher ao leito.

Um incendio e uma série de desastres

Proximo das 10 horas de hoje declarou-se incendio no armazem de produtos quimicos União Comercial de Drogas, na rua Augusta, 180.

O fogo foi causado por um empregado do estabelecimento estar a derreter cera em aguaraz sobre uma lampada de alcool.

No local compareceu grande quantidade de pessoal e material do corpo de bombeiros municipais e voluntarios, sendo o fogo extinto com vasilhas com agua.

Quando Bernardino dos Santos empregado do armazem tentava apagar o fogo ficou ferido numa das mãos.

Proximo do local do fogo foi atropelado pelo auto-bomba do quartel n.º 1, João Miguel dos Santos, morador na rua Martim Vaz, 36, 2.º, que recebeu curativo dalgumas contusões no posto da Cruz Vermelha, na praça do Comercio, recolhendo a casa depois de pensado, por o seu estado não ser grave.

A B C

E' deveras explendido o numero de hoje do interessante magazine português «A B C» que alem de uma completa reportagem grafica sobre os acontecimentos da semana: manifestação das juntas de paroquia, festa do colegio militar, etc., trás tambem belos artigos entre os quais se destacam: «Ditadura feminista», «A poeira da formusura», «Como a Russia comemora o aniversario dos sovie ts», etc.

POR MARES E VENTOS...

A odisseia do cruzador "Carvalho de Araujo" que andou 6 dias a lutar com as ondas

Os navios têm a sua biografia como os grandes homens. Desde o dia solene do baptismo, em que a prôa altaneira toca pela primeira vez a linha de agua, até á hora em que entra na doca pela ultima vez—como um guerreiro exausto na sua sepultura—que mundo varia do de acontecimentos a que anda ligada a historia biografica desses monstros marinhos que sulcam o Oceano em todas as direcções!

Cada navio tem o seu livro de memorias: o «Diario de bordo». Ali nada se perde, todos os acontecimentos se registam.

A's tantas, dobrámos o Cabo da Roca: vento sudoeste, mar encapelado, ceu coberto; ás tantas, virámos de bordo e navegámos ao longo da costa: mar chão, vento norte, ceu de algumas nuvens; ás quantas, tocou á faina, metemos piloto, lançámos ferro...

E assim se escreve a historia maritima. Se alguns homens celebres tivessem sempre um oficial de quarto, como os navios, não haveria tantas duvidas depois da sua morte, para averiguar pequenos detalhes da sua vida.

Este ligeiro preambulo vem a proposito da ultima viagem do cruzador «Carvalho Araujo». Este navio, que ficou para a historia da travessia aerea do Atlantico, como o «Republica», acaba de inscrever um capitulo novo na sua biografia, episodio emocionante da moderna historia tragico-maritima, que se conserva ainda inedito, e que o «Diario de Lisboa» vem revelar hoje aos seus leitores.

* * *

O «Carvalho Araujo» tinha recebido ordem para prestar honras militares ao Chefe do Estado, durante a sua permanencia no Porto.

O ultimo temporal surpreendeu-o ainda em Leixões, onde o navio não se pôde aguentar, a certa altura, com a violencia da ondulação.

Quiz reforçar a amarra, mas foi inutil. O cabo partiu e o crudador não teve outro remedio senão fazer-se ao mar, no meio do temporal.

Saiu de Leixões no dia 8, com vento sudoeste e mar bravo, e só conseguiu entrar novamente naquele porto no dia 14, depois de ter amainado o mau tempo.

O que foram esses seis dias de luta constante e perigosa com as ondas, vendo a sepultura cavar-se a cada instante debaixo da quilha—di-lo o proprio navio, que entrou ha dias em Lisboa com os mastros partidos, a telegrafia sem fios desmantelada, o convés sem portas e a guarnição exausta, depois de ter visto varias vezes a morte deante dos olhos.

* * *

Fomos ontem a bordo do «Carvalho Araujo», onde o tenente Zola da Silva, por indicação do comandante Matos Moreira, nos fez o relato da viagem.

—Este senhor, que é do «Diario de Lisboa», deseja saber como foi a valsa que nós dançámos sobre as ondas.

Responde o tenente Zóla:

—Foi uma prova dura, mas felizmente levámos a melhor.

—Não desanimaram..

—Não desanimámos, apesar do perigo.

—O navio esteve, realmente, em risco de se perder?

—Por mais duma vez. Chegámos a ter um balanço de 55º—o que não é brincadeira.

—Pairaram ao longo da costa?

—Ao longo da costa e no mar alto. Fizemos três tentativas para entrar em Leixões e só á terceira conseguimos vencer.

—Porque não arribaram a Vigo?

—Porque o comandante assim o entendeu. Dir-se-ia que queriamos fazer jus a um pagamento em ouro, o que não estava no nosso programa.

—Afinal, o navio sofreu prejuizos...

—... Que não se cobrem com dois pagamentos em ouro. Mas salvou-se a honra do convento.

—A primeira tentativa...

—Saimos de Leixões no dia 8, com rumo sueste. Navegámos com vento sudoeste até certa altura. Depois virámos de bordo e viemos dar no dia 10 um pouco ao Sul de Vila do Conde. Não foi possivel entrar em Leixões com a rebentação.

—E foram outra vez para o mar...

—Fomos. Navegámos, sensivelmente, com o mesmo rumo até virar de prôa novamente á costa. Ainda desta vez, o mar não nos deixou entrar em Leixões.

—Terceira tentativa...

—Fizemo-nos outra vez ao largo, navegando cêrca de 150 milhas para nordeste. A's 22 horas do dia 11 virámos de bordo. Começou então a parte negra da viagem. O mar entrou pelo navio dentro e fez destroços de toda a ordem. Era tal a violencia do temporal, que chegámos a estar três vezes debaixo de agua. Com auxilio do vento, o navio deu 18 milhas por hora.

«A's 14 horas do dia 12 mudámos novamente de rumo. No dia seguinte, de manhã, virámos a prôa á costa, o que não se fez sem dificuidade, porque houve momentos em que o navio não obedeceu ao leme. E assim fomos contra o vento, recebendo a ondulação de través, o que é muito perigoso para navios como o «Carvalho Araujo».

E o tenente Zola prossegue:

—A's 14 horas do mesmo dia tinhamos navegado cêrca de 120 milhas e estavamos em frente de Ovar, com nevoeiro que não deixava ver o horisonte além de uma milha. O vento começou então a rondar para o norte, o que é bom sinal

«No dia 14, ás 7 horas, depois de ter amainado o temporal, demandámos o porto de Leixões, onde o navio entrou ás 13 horas desse mesmo dia. Tinhamos deixado lá a gazolina e um ferro e o comandante não queria entrar em Lisboa sem eles.

—Tinham metido piloto em Leixões?

—Um homem experimentado, que tem perto de trinta anos de mar, e que jurou nunca mais se meter em tais assados. Perdeu um par de botas e vai pedir a reforma.

—Em quanto se pódem avaliar os prejuizos do navio?

—Não lhe posso dizer, porque está tudo muito mais caro do que o preço por que foi comprado.

—A guarnição portou-se bem?

—Toda a gente nos seus postos, sem um desfalecimento, sem um desanimo, sem uma quebra de disciplina. O comandante não abandonou a ponte nas horas de maior perigo e todos os oficiais depositaram nele uma confiança absoluta.

O «Carvalho Araujo» levava a bordo os seguintes oficiais: capitão de fragata, Matos Moreira, comandante; capitão-tenente Nobre da Veiga, imediato; capitão-tenente engenheiro maquinista, Alberto Carvalho; 2.º tenente Zola da Silva, encarregado da pilotagem; 2.º tenente Sousa Mendes; 2.º tenente-medico Carlos Jorge; 2.º tenente da Administração Naval, Gardé; guardas-marinhas Salvador Mendes, Vilhena de Mendonça e Sena Dentinho; e guarda-marinha, engenheiro-maquinista, Virgilio Correia.

Como ontem estava um lindo dia de sol, o «Carvalho Araujo», amarrado á boia, numa grande lassitude de nervos já tinha saudades do temporal.

O preço dos generos

Informa-nos o sr. José Augusto Sá da Costa, comissario dos abastecimentos, em aditamento á entrevista que ontem publicámos, de que o bacon baixou $60 em quilo, a farinha de milho $10, a de feijão $30 e o feijão meleiro $20.

Os generos que aumentaram vendem-se, ainda assim, com diferenças, em media de 38 %, a menos do que os preços do mercado.

Pelos teatros

Erico Braga

Sobe hoje á scena, no Sá da Bandeira, a revista em um acto e dois quadros, «Mayonaise», da autoria do distinto actor Erico Braga, com musica de Pedro de Freitas Branco e Raul Lemos e participação de todos os artistas da companhia Lucilia Simões, incluindo Guilherme Cauners.

ERICO BRAGA

Erico Braga revelará hoje mais uma modalidade do seu primoroso talento, pois que a sua revista é cheia de interesse e de garridice, evidenciando altas qualidades de escritor humoristico e uma acentuada tendencia para obra de maior vulto neste genero de teatro. Por sua vez, a sua ideia de incluir nas recitas de Carnaval a revista «Mayonaise» demonstra o acerto e o cuidado com que está dirigindo a companhia de que é empresario com sua esposa, captivando o publico, que tanto os acarinha.

Teatro novo

Leitão de Barros, o conhecido artista e escritor, escreveu um acto para o reportorio do ilustre actor Alexandre de Azevedo, que será representado na sua primeira festa artistica.

Trata-se duma peça feita em moldes absolutamente imprevistos e modernistas, com o complicado titulo: «Um actor á volta de seis papeis» (brevissimo comentario scenico á famosa peça de Pirandelo).

Os personagens têm os nomes que usam na vida e na scena dá-se um curioso intresecionismo entre os personagens da peça que se representa e os da peça anterior. Algumas figuras falam da plateia.

Os Cossacos de Kuban

O Côro dos Cossacos de Kuban—que se apresenta no teatro de S. Luis em dois unicos concertos, nos dias 7 e 8 de março—vem precedido de nomeada. Pessoas que o ouviram em Italia, em Paris e recentemente em Madrid dizem dele maravilhas.

Atrás do reposteiro

A'manhã, no Nacional, faz-se «rèprise» da comedia «Carta Anonima», que se está representando tambem no Porto, no Sá da Bandeira, pela companhia Lucilia Simões.

—«La Goya» terminou ontem o seu contracto no S. João, do Porto, partindo para Madrid. Naquele teatro vai fazer uma serie de espectaculos a companhia de zarzuela Serafin Rada, que esteve no Eden-Teatro.

—Chegaram ontem a Lisboa os artistas Manuel Rocha, Aurora de Lencastre, José Morais e esposa, que faziam parte da «Troupe Portugalia». Augusto Soares e Maria Laura demoram em Madrid alguns dias.

—A peça de Mario de Almeida deve representar-se no Trindade, em 5.ª recita de assinatura, no proximo dia 6 de Março. Intitula-se «Até á morte» e não «O meu amor», como saiu publicado.

—Parte ámanhã para o Porto o empresario daquela cidade sr. Antonio Castro.

—Realiza-se hoje, no Eden-Teatro, a recita do actor ensaiador Rosa Mateus, com a «rèprise» da revista «Paz Armada» e a estreia do numero Hermanas Gomez.

—No Apolo realiza-se hoje a recita de homenagem á galante actriz Lina Demoel, cujo programa, atraentissimo, ontem publicámos, sabendo que o elegante teatro se encherá hoje totalmente.

— Realiza ámanhã no teatro São Luis, a sua festa artistica, o estimado actor da companhia Armando de Vasconcelos, Sebastião Ribeiro, com a engraçada opereta «Os 28 dias de Clarinha» na qual o homenageado tem um belo trabalho no papel de «Girard»

Ordem publica?

O chefe do governo conferenciou hoje com o sr. ministro do Interior, parece que sobre assuntos de ordem publica.

TEATRO DE S. CARLOS

HOJE, ás 20,30 horas

4.ª recita de assinatura extraordinaria

Ante-penultima represent. da opera de Rossini

Guilherme Tell

No fim do espectaculo haverá carreiras de electricos do Largo das Duas Igrejas

---

= POLITEAMA =

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE ás 21,30

GREVE GERAL

O maior sucesso de gargalhada dos ultimos tempos — O teatro mais barato de Lisboa

---

TEATRO da TRINDADE

Empresa JOSÉ LOUREIRO Tel. 876-C.

HOJE, ás 21 h. Espectaculo de gargalhada

1.ª representação, neste teatro, pela Companhia Aura Abranches, da engraçada comedia

GENTE CHIC

TEATRO AVENIDA

Telefone C. 4356 HOJE ATÉ SABADO

— Companhia Sataneia-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes

HOJE HOJE

O POÇO DO BISPO

O Carnaval

Os mais deslumbrantes e mais baratos espectaculos e bailes são os do Coliseu dos Recreios

A epoca de Carnaval é depois d'amanhã inaugurada no Coliseu dos Recreios com um admiravel espectaculo composto de numeros de circo, variedades, cançonetas, bailados, dos aplandidos artistas Geraldos e de uma engraçadissima pantomima, o qual será seguido de um deslumbrantissimo baile de mascaras. A imponente sala daquela casa de diversões, que é a mais ampla, a mais comoda e a mais magestosa de Lisboa, está sendo, para esse fim, ornamentada e iluminada com um capricho superior ao dos outros anos, devendo produzir um efeito surpreendente.

Numerosos renques de luz com mais de 30:000 lampadas electricas; o palco transformado num lindissimo jardim; vistosos festões de verdura e de luz, tudo isso aumenta a magestade daquela ampla sala onde, á vontade, cabem muitas centenas de pares que ali poderão dançar as mais belas valsas, polkas, mazurkas, maxixes, «fox trots», etc. que a imaginação musical pode compôr e que serão executados, alternadamente, por duas magnificas bandas.

Apesar do Coliseu dos Recreios ser já conhecido do publico como a casa que mais barato vende os seus bilhetes, não deve deixar se de acentuar que os preços do Coliseu são este ano tambem muito inferiores aos de qualquer outra casa de espectaculos, o que bem justifica a enorme afluencia que ali tem havido á bilheteira. E', pois, de bom aviso o publico munir-se com tempo dos seus bilhetes.

O Carnaval nos cinemas

No Condes deve revestir extraordinario brilhantismo

A esplendida estreia de ontem no Condes, a engraçadissima comedia *O telescopio magico*, deve repetir-se nos espectaculos do Carnaval que no Condes vão revestir o maior e mais entusiastico brilhantismo. A avaliar pela venda dos bilhetes até ontem efectuada para esses três dias de folia, as tradições carnavalescas do nosso primeiro cinema manter se-hão este ano, se não excederem mesmo a alegria do ano passado. O programa de hoje, de tarde e á noite, compreende a bela estreia de ontem, *O telescopio magico*, o final da colossal reconstituição historica *A Ponte dos Suspiros* e a extraordinaria creação da Bertini, *Madalena Ferat*, estreando-se ámanhã a nova comedia *A badalada da meia noite*.

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. RAMOS, Ltd.

No camarotteiro deste teatro está aberta a assinatura para **2 UNICOS CONCERTOS** do celebre côro dos

COSSACOS DE KUBAN

comp. sto de 50 executantes sob a direcção do insigne maestro SERGE SCKOLOFF com programas completamente diferentes nas noites de 7 e 8 do proximo mês de março

Canções populares russas e outras dos grandes compositores russos

A assinatura encerra-se ámanhã, sexta-feira

HOJE POLITEAMA

GREVE GERAL

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

ÁMANHÃ: «Réprise» da graciosissima comedia

Carta anonima

Permanente gargalhada

TEATRO SÃO LUIZ

Hoje, grandioso sucesso de gargalhada

A festejadissima e engraçada opereta em 4 actos, tradução de Gervasio Lobato e Acacio Antunes, musica de Roger

Os 28 dias de Clarinha

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

ESPECTACULO SENSACIONAL

HOJE no APOLO

— em —

RECITA DE HOMENAGEM

— a —

Lina Demoel

Eden-TEATRO

CARNAVAL DE 1924

DOMINGO, 2; SEGUNDA, 3; e TERÇA, 4

3 grandiosos espectac. com programas diferentes

3 deslumbrantes bailes de mascaras

Nos espectaculos toma parte as

HERMANAS GOMEZ

Continuam á venda os bilhetes para cada um destes espectaculos

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

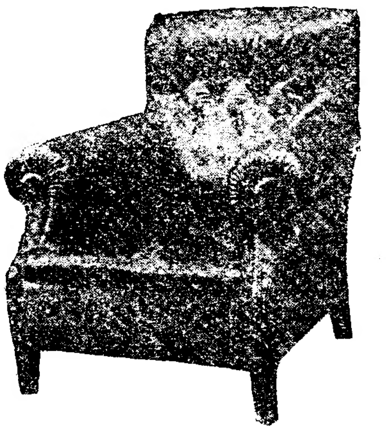
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ CLARO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 2082



WAGONS

DE 17 E 20 TONELADAS

PARA ENTREGA IMEDIATA

Henrique Lehrfeld

Travessa do Carmo, 12-1.º

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO JANEIRO 1908 · ANVERS 1894 · BELEM 1898 · LONDRES 1904 · LISBOA 1904 · PARIS 1909

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Joias-Ouro-Prata

Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa. A maxima seriedade em todas as transações. Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas.

Barreto & Gonçalves, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 17

(Antiga Rua do Santo Antão)

Telefone 3759-N.

LISBOA

Maria Adelaide Malheiro Dias Moniz Pereira

FALECEU

As familias Moniz Pereira e Malheiro Dias participam as pessoas das suas relações e amisade o falecimento de sua esposa, filha, irmã, nora e cunhada Maria Adelaide Malheiro Dias Moniz Pereira, e que o seu funeral se realisa amanhã 29, saindo o prestito funebre pelas 14 horas, da sua residencia, Avenida Duque d'Avila, n.º 114, 2.º para o Cemiterio dos Prazeres.

CONSTRUO

CASINHAS ECONOMICAS AO ALCANCE DAS PEQUENAS BOLSAS.

Predios de rendimento e de luxo. Fabricas, armazens, barracões, etc. Reparações ou ampliações. Cimento armado. Frentes interiores de arte para estabelecimentos e escritorio. Projectos e orçamentos gratis.

A. d'Abreu, construtor tecnico diplomado. Residencia: R. S. Saraiva Lima, 7, 3.º — Telef. N. 3907.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

— PREÇOS MODICOS —

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

Maria Adelaide Malheiro Dias Moniz Pereira

FALECEU

Duarte Moniz Pereira e Carlos Malheiro Dias participam ás pessoas das suas relações e amisade o falecimento de sua esposa e filha Maria Adelaide Malheiro Dias Moniz Pereira e que o seu funeral se realisa amanhã 29, saindo o prestito funebre pelas 14 horas da sua residencia na Avenida Duque d'Avila, n.º 114, 2.º para o Cemiterio dos Prazeres.

— OURO —

muito mais BARATO

Grande sortimento de cordões, correntes e mais objectos de ouro

SO VENDE BARATO a Ourivesaria

CORREIA & MOURA

R. de S. Paulo, 186 — Lisboa

(Proximo á Casa da Moeda)

Dr.ª Izaura Paes
MEDICA
Doenças uterinas
2 ás 5 — R. IVENS, 50-1.º

ESTRANGEIRO

Dr. Amandio Pinto
Cirurgia geral — Doenças das senhoras
Avenida da Liberdade, 134
Telefone N. 4712 Das 4 ás 6

DE INGLATERRA

A moção votada CONTRA Macdonald

foi só regeitada por 47 votos ...

LONDRES, 28

Briant, deputado liberal, pediu na Camara dos Comuns que se votasse uma moção de desconfiança ao gabinete de Macdonald, devido a que os creditos concedidos para melhorar a situação dos desempregados tinham sido excedidos.

Macdonald declarou que se evitaria de futuro qualquer excesso de despeza que excedesse os creditos votados pela Camara.

Os liberaes declararam-se satisfeitos, mas os conservadores insistiram em que a moção fosse votada, tendo o sr. Macdonald sido apoiado por 295 votos contra 288.—(R.)

A Argentina
e a volta aerea ao mundo

LONDRES, 28

A Argentina deseja tambem disputar o «raid» da viagem em aeroplano em redor do mundo.

Dois oficiaes argentinos, acompanhados de mecanicos, chegaram a Londres para comprar aeroplanos, a fim de tentar essa viagem. Declararam que o governo argentino contribuia com 75:000 dollars para os 150:000 que a viagem requeria.

Os argentinos tencionam voar, partindo de Londres, atravez da Europa e da Asia, passando depois pelas ilhas Aleutinas, Vancouver, São Francisco, New York e a Terra Nova.

O Atlantico será atravessado num só vôo.—(R.)

O Mexico
não será reconhecido

LONDRES, 28

A situação no Mexico continua a ser extraordinariamente confusa. Segundo comunicados do governo do general Obregon toda a região produtora de oleos se encontra limpa de insurrectos, mas telegramas do general Huerta para New York desmentem as recentes vitorias federais, proclamadas pelo presidente Obregon.

Na Camara dos Lords, Lord Parmoor declarou que o ponto de vista do governo britanico sobre a situação do Mexico não era de molde a permitir o reconhecimento.—(L.)

A França
tem espiões na Alemanha?

TRIESTE, 28

O «Popolo» publica detalhes acêrca duma organização de espionagem que a França pretendia organizar na Alemanha e que já conta com largo pessoal em muitas cidades e nas regiões circunvisinhas.

Morte
do milionario Mills

LONDRES, 28

Faleceu o milionario Joseph Mills que deixou em testamento á National Gallery dois quadros de Murillo.—(R.)

UM ASSASSINIO POLITICO

O plano CRIMINOSO da policia de Paris contra FILIPE DAUDET

Prosseguindo no relato do assassinio de Filipe Daudet. Pelo que ontem contámos, vê-se que os inspectores de policia a quem foi ordenada a morte do «terrivel anarquista de 14 anos!!» têm de ser considerados como assassinos involuntarios. Desconheciam a pessoa que tinham entre mãos,—só a reconhecendo depois de praticado o crime, por uma placa de identidade que a mãe da vitima lhe havia cosido no interior dum dos bolsos do sobretudo.

* * *

Filipe Daudet, uma vez assassinado, foi então conduzido á Lariboisière como um suicida desconhecido. O scenario da tragedia estava de ha tempo completamente preparado. E se não fosse a intuição providencial de M.me Léon Daudet, ao ler um «fait-divers» do «Petit Parisien»,—intuição que determinou a ida á Lariboisière dum medico amigo da familia Daudet e o reconhecimento imediato da vitima,—o corpo de Filipe, horas depois da sua entrada na «morgue», seria distribuido pelas mesas de dissecação—e Léon Daudet e sua mulher nunca mais saberiam qual o destino do seu pobre filho! Compreende-se quanta «chantage» fariam depois com esse segredo, junto de Léon Daudet, os altos funcionarios da policia que mandaram assassinar, e os anarquistas seus cumplices. Teriam nas suas mãos o pae, pelo segredo atroz da morte do filho.

Léon Daudet acusa terminantemente Marlier de assassino de seu filho. E a justiça que lhe assiste é tão grande, brada tão alto o seu coração pelo justo castigo dos criminosos, que á sua volta está-se juntando toda a imprensa de Paris—a começar pela da extrema esquerda, é justo que se diga—exigindo o castigo imediato e inexoravel de Marlier, de cuja culpabilidade todos, mais ou menos, estão convencidos. E' M.me Sévérine—insuspeitissima, visto ter sido testemunha de defeza da Berton, assassina de Plateau; é o «Matin»; é o «Quotidien»—em tão boas relações com a «Action Française», que neste jornal o seu nome nunca é citado, sendo substituido pelo de «Mal-Vendu»; é o orgão socialista «L'Humanité»; é o «Figaro», bradando que, neste caso, não deve haver amigos nem inimigos politicos de Daudet, mas sim a vontade inquebrantavel de todos os pais franceses, exigindo justiça, para segurança dos seus filhos; é Fernando Buisson, deputado radical, que em nome da Liga dos Direitos do Homem quiz já interpelar o governo, tendo sido dissuadido do seu intento, por Briand ou Poincaré, em nome dos «interesses da Republica»; é o «Rappel», orgão republicano radical, onde Ed. Dumesnil escreveu ainda ha pouco: «Marlier é um «specimen» desastrado desta forma de arrivistas da guerra, que uma fortuna imerecida condena a uma queda tão rapida como a sua injusta elevação. A bala que matou Filipe Daudet ricocheteou e foi atingir Marlier. A' justiça republicana compete provar agora ao monarquico Léon Daudet, que não é surda á equidade, que sabe ser piedosa para todas as vitimas e impiedosa para todos os malfeitores».

Eis o pé em que se encontra este tragico acontecimento. Daudet é um vingador inexoravel. A Marlier, a Lannes e a Delange, ele tem dito já por varias vezes:—«confessem o crime, ou suicidem-se; a vida que vocês de hoje em deante arrastarão será um suplicio sem nome».

Até agora, não confessaram, nem se suicidaram. Mas a questão atingiu a sua acuidade maxima, e a hora de justiça não tardará em soar. No dia proximo em que Léon Daudet interpelar no Parlamento o ministro do Interior, Maneury, responsabilisando-o pelos crimes dos seus subordinados, o circulo de odio que á volta dos directores da Segurança Geral se vem formando, acabará por os estrangular definitivamente.

Aguardemos uns dias mais

AUGUSTO DA COSTA

DA ALEMANHA

O crime de alta TRAIÇÃO de Hitler

e o seu sensacional depoimento

MUNICH, 28

Durante o julgamento de von Hittler que está respondendo pelo crime de alta traição este apresentou documentos e deu informes acêrca da maneira como os acontecimentos se tinham desenrolado em Berlim durante os ultimos dias do mês de Outubro proximo passado e da atitude do ditador bavaro von Kahr e do general Lossow durante o movimento de Novembro ultimo nesta cidade.

Von Hittler preguntou qual o motivo porque von Kahr e o general Lossow não tinham sido presos e não respondiam pelo mesmo crime que ele, visto que eles tinham publicamente declarado estarem dispostos a colaborar com o governo.

Von Hittler mostra-se disposto a assumir todas as responsabilidades do seu acto.—(R.)

O Parlamento
e as ultimas medidas financeiras

BERLIM, 28

O chanceler Marx discursando no «Reichstag», defendeu a politica do governo, dizendo esperar que nos debates que se vai iniciar, o Parlamento aprovará as medidas tomadas. Se se fizerem ataques ás medidas tomadas durante o periodo de plenos poderes o governo solicitará a dissolução do Parlamento.—(R.)

O Parlamento
vai ou não ser dissolvido?

BERLIM, 28

Ainda se não sabe se será dissolvido ou não o actual Parlamento.

O «Vorwaertz» diz que os socialistas se mantêm no firme proposito de insistir com o governo para que os seus decretos sejam aprovados.—(R.)

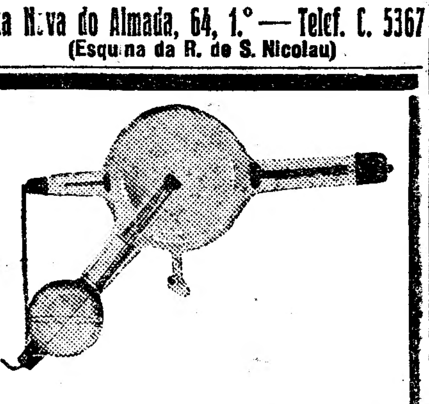
1.000.000$00

Já estão a venda na antiga casa D. E. Gouveia & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Neves. Preço por bilhete 310$00.
Para a lotaria de 18 de Julho.
Lotaria de Santo Antonio.
Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo a Rua do Ouro).

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1106

Maquinas de escrever
Reconstruidas, accessorios para todas as marcas de melhor qualidade. Reparações perfeitas
J. Gonçalves
Tel. 4190-N. — R. do Amparo, 66

AVELINO DE FARIA
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º — Telef. C. 5367
(Esquina da R. de S. Nicolau)



Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA=PORTO=

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 5205

A' ULTIMA HORA
UMA BOA NOTICIA
Apesar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendel-as por preços baratissimos os fabricantes Donas, da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao publico nos seus depositos.
Têm um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço.
Antes de fazer as suas compras consulte os preços desta casa.
Depositos de vendas a retalho
EM LISBOA:—Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO:—Rua Fernandes Tomás, 392-A

— GUY D'OLIVEIRA —
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo Prof. Dr. Ayres Kopke
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

MOBILIAS
ao alcance de todos
Vendem-se a prestações, construção forte, por preços em concorrencia, podendo o cliente angariar novos compradores, dentro do praso do seu contracto, usufruindo 10 % de comissão, o que o beneficiará até mesmo a ficar com a sua mobilia de graça. As mobilias a prestações sofrem só 12 % de aumento ao ano.
Rua Fernão Ferrão, 20
Av. Fontes Pereira de Mello, 7

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
s/Londres, cheque	1 103/128	1 51/64
s/Paris	1$28	1$29
s/Madrid	3$91	3$94
s/New-York	30$90	31$:0

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
s/Holanda	11$55	11$65
s/Suiça	5$34	5$39
s/Brasil	3$77	3$82
Libra esterlina	150$00	162$00

A CARESTIA

OS OPERARIOS recusam O APOIO ao governo

Carlos Rates, categorisado membro do Partido Comunista, disse hoje ao *Diario de Lisboa* o seu parecer ácêrca da comissão nomeada pelo governo, para estudar a fórma de atenuar a carestia da vida.

—A questão é insoluvel, tal como se pensa em resolvê-la. A comissão nada fará.

—A saída do ministro da Agricultura...

—O ministro abandonou a pasta porque reconheceu que não podia resolver a questão economica.

—E o sr. dr. Joaquim Ribeiro?

—A sua nomeação é o maior erro do governo. Faço justiça ao dr. Alvaro de Castro, á sua boa fé, mas a nomeação do sr. dr. Joaquim Ribeiro, autor do celebre decreto 9:060, prova a desorientação do governo...

—Não tem esperança nos trabalhos da comissão?

—Nenhuma. E' uma ideia sediça dos homens da «Seara Nova»... Eles ignoram as necessidades de 100:000 pessoas—a massa operaria da jornada de 22 de fevereiro.

—Qual a fórma de resolver a situação?

—Um movimento de protesto.

—Imediatamente?

—E' preciso disciplinar primeiro as classes trabalhadoras, o que não se faz em dois dias...

—Prepara-se nova manifestação?

—Devagar.. devagar... Tudo quanto lhe dissesse neste momento prejudicaria os nossos trabalhos. Alguma coisa se ha-de fazer. O povo indicar-nos-ha o caminho a seguir.

—Se o governo agregasse a essa comissão um delegado da C. G. T. e outro do Partido Comunista, aceitavam?

—O governo nem nisso foi inteligente... Mas fizeram bem, porque o meu partido não aceitaria esse convite.

—Porquê?

—Porque sabemos que o nosso ponto de vista não seria aceite.

—Esse ponto de vista era...

—Como solução rapida o estabelecimento do salario minimo, «real».

—Era essa a unica forma?

—Não lhe posso dizer mais nada. Os trabalhos que estamos elaborando sobre o problema ainda não estão concluidos.

* * *

Sabemos de fonte autorisada que todos os boatos que tem circulado sobre alteração da ordem, não têm o menor fundamento, tendo o governo tomado todas as precauções para reprimir energicamente qualquer alteração que se esboce.

OS NOVOS MINISTROS

tomaram hoje posse

Os novos ministros do Comercio, Instrução e Agricultura, srs. dr. Nuno Simões, tenente-coronel Helder Ribeiro e dr. Joaquim Ribeiro, reuniram-se esta tarde no gabinete do chefe do governo, partindo daii para Belem, onde o sr. dr. Alvaro de Castro os apresentou ao sr. Presidente da Republica, perante quem prestaram em seguida o compromisso de honra.

No regresso estiveram no gabinete da presidencia do ministerio, onde compareceram os ministros cessantes, srs. drs. Antonio da Fonseca, Azevedo Gomes e Antonio Sergio; seguindo dali a assumir a gerencia das suas pastas.

Palace Hotel do Bussaco

TODO O CONFORTO MODERNO

Chauffage central

Centro para turismo pelas melhores — estradas do pais —

Informações e reserva de quartos, em Lisboa:

ROCIO, 108-D

e no

HOTEL METROPOLE
FRANCFORT HOTEL
HOTEL DE L'EUROPE

A TARDE PARLAMENTAR

Os novos ministros apresentaram-se hoje na Camara dos Deputados

A sessão abriu com 38 deputados—precisamente a tangente. E para que ela abrisse ainda foi necessario que o sr. Baltazar Teixeira demorasse meia hora a fazer a chamada.

Quando se fala para aí em sessões nocturnas, a fim de se obter maior soma de trabalho legislativo, é interessante observar como os deputados se desinteressam dos trabalhos parlamentares diurnos.

A noite não se fez para legislar—pensam os deputados—e, nesta ordem de ideias vai decorrendo o tempo, até que se esgote a ultima parcela de paciencia a este povo pacifico e sofredor.

* * *

O sr. Carlos Pereira, emquanto não ha numero para votações, vai entretendo a Camara com a historia pregressa do hospital das Caldas da Rainha, criticando o ultimo decreto do sr. ministro do Trabalho sobre o assunto.

Chama-lhe inconstitucional, para lhe chamar alguma coisa, e mostra-se muito exaltado quando toda a gente sabe que não é capaz de fazer mal a uma flor.

Esta discussão tem, segundo parece, um aspecto politico local, não passando de um duelo entre nacionalistas e democraticos—para a caça ao eleitor.

* * *

O sr. Pedro Ferreira, que ha dias anunciou um escandalo no ministerio da Agricultura, já hoje trouxe á Camara a noticia de um novo escandalo no Comissariado dos Abastecimentos. O sr. Pedro Ferreira não é um deputado, é uma «boite-à-surprises».

Como não esteja presente o novo titular da pasta da Agricultura, o orador guarda a revelação dos seus escandalos para melhor oportunidade.

E a sessão prossegue, discutindo-se ainda o caso das Caldas da Rainha, no meio de uma grande indiferença da maioria parlamentar.

* * *

O sr. Carlos Pereira, se lhe derem uma caixa de musica com manivela, propõe-se fazer dançar o sr. ministro do Trabalho e os seus procuradores, ao som da valsa hospitalar das Caldas da Rainha.

Com um dedo no ar e uma voz assás exaltada, o orador termina:

—Sr. presidente! Será bom que fiquemos por aqui.

Será bom—será mesmo muito bom.

* * *

—Tem a palavra o sr. ministro do Interior.

—Onde está? Onde está?

—Perdeu-se o ministro... Vão procurá-lo...

Saem emissarios para os Passos Perdidos. O sr. Sá Cardoso aparece.

Como no jogo das prendas:

—Onde estava v. ex.ª?

—Estava atraz do reposteiro.

—Mente v. ex.ª; estava nos Passos Perdidos.

—Onde estava v. ex.ª?

—Estava em casa do sr. padre cura.

Sorriso do sr. Padre Liberal. O sr. Sá Cardoso manda para a mesa uma proposta de emenda ao artigo 1.º, alterando as bases que tinham servido para o calculo de vencimentos da policia.

* * *

A's 16 e 30, entram na sala os novos ministros do Comercio e da Agricultura srs. dr. Nuno Simões e Joaquim Ribeiro, que tomam imediatamente os seus logares.

Abraços, cumprimentos, sorrisos amaveis de deputados que têm pretensões a correr pelos respectivos ministerios—e a sessão prossegue, ligando a Camara mais importancia aos novos ministros do que á proposta da policia.

Pouco depois entra o sr. Helder Ribeiro, ministro da Instrução. Veste á paisana—para que não suponham que é ministro da Guerra.

* * *

O sr. dr. Alvaro de Castro recebe parabens de varios deputados por ter resolvido a crise ministerial tão rapida e brilhantemente.

O chefe do governo tem hoje um belo sorriso de satisfação a animar-lhe as feições. A situação ministerial é, por emquanto, côr de rosa.

* * *

A proposta do aumento de vencimentos á policia provoca uma longa discussão familiar entre varios deputados, sendo finalmente aprovada, com emendas.

* * *

A entrar-se na ordem do dia, o sr. dr. Alvaro de Castro pediu a palavra para apresentar á Camara os novos ministros do Comercio, Instrução e Agricultura, dos quais fez um rasgado elogio, felicitando-se por poder contá-los no numero dos seus colaboradores.

A Camara recebeu os srs. Nuno Simões, Helder Ribeiro e Joaquim Ribeiro com vivas demonstrações de simpatia.

Comentario de um deputado da oposição:

—São três parlamentares distintos e um só ministro verdadeiro.

* * *

O chefe do governo fez, em breves palavras, a historia da crise, dirigindo os maiores louvores aos ministros que acabam de deixar o governo.

O sr. Almeida Ribeiro pronunciou algumas palavras protocolares, prometendo o apoio da maioria á nova situação ministerial.

O sr. Cunha Leal, em nome dos nacionalistas:

—O sr. dr. Alvaro de Castro inventou esta deliciosa «blague» politica da «Seara Nova». E com a mesma facilidade com que inventou essa «blague», recompôs agora o seu ministerio.

Prosseguindo, tem palavras de elogio para o sr. dr. Nuno Simões e pede ao sr. Helder Ribeiro, como bom militar, que não declare guerra á Instrução.

Seguem-se no uso da palavra outros parlamentares, tendo o debate politico mera importancia protocolar.

* * *

Na segunda parte da ordem do dia deve prosseguir o debate sobre o regime dos altos comissarios, sendo provavel que seja aprovada uma moção de confiança ao sr. Norton de Matos.

Presidencia da Republica

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiencia, pelas 16 horas, o sr. dr. Alberto Xavier e o sr. Velez Caroço, governador da Guiné.

As melhoras do sr. Teixeira Gomes são sensiveis, devendo retomar dentro de breves dias a sua vida normal.

Bombeiros voluntarios

O Corpo Voluntario de Salvação Publica, que tantos serviços tem prestado á população de Lisboa, realiza-se ámanhã, no teatro Politeama, com a linda peça «A greve geral», uma grandiosa recita, cujo produto reverte a favor do seu cofre.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

UM ESPOLIO

Maria Arade entregou CAMÕES á justiça...

O caso dos manuscritos do sr. dr. Teofilo Braga teve hoje o seu epilogo. A sr. D. Maria Arade que, como se sabe, tinha em seu poder os originais e os elementos de estudo do trabalho deixado incompleto, pelo Mestre, sobre Camões, recebeu ao principio da tarde, em sua casa, uma visita inesperada que pôz termo á contenda.

O meretissimo juiz do tribunal da Boa Hora, sr. dr. José Megre, acompanhado pelo delegado sr. dr. Macedo Santos, pelo escrivão sr. Lopes Ferreira e pelo oficial de diligencias sr. Cabrita, bateram á porta da residencia de D. Maria Arade. Foram introduzidos sem detença, e, feitos os cumprimentos, no tom mais amavel que a justiça pode ter nestas coisas, notificam-se aos donos da casa o porquê da visita: Receber os manuscritos de Teofilo Braga, e com eles, todos os livros ou documentos que, tendo sido pertença de Teofilo Braga, estivessem em poder da sr.ª D. Maria Arade.

A conhecida propagandista e seu marido exteriorisaram, por seu turno, o melhor sorriso que as circunstancias aconselhavam e permitiam; fizeram, a proposito da diligencia, as considerações que julgaram oportunas; houve, de parte a parte, amabilidades de etiqueta; e assentou-se nisto, a sr.ª D. Maria Arade a requintar de correcção:

—Se é a Justiça...

—Sim; somos a Justiça.

—Pois á Justiça, entrego; á Justiça dou tudo. Não dou o Camões a mais ninguem.

E foi buscar a papelada, que a justiça foi arrolando com as formalidades da praxe. Eram originais da falada obra de Teofilo Braga sôbre o épico imortal; notas sôbre Gil Vicente; apontamentos; fragmentos de estudos; livros com anotações a aproveitar; emfim, todo o material carreado para a realisação do trabalho.

Descriminou-se tudo; registou-se tudo num livro; lavrou-se o auto respectivo, que os presentes assinaram; fizeram-se dois embrulhos que o oficial de diligencias sobraçou; e... as visitas despediram-se com nova dose de cumprimentos.

O «Camões» de Teofilo Braga passou assim, da posse da sr.ª D. Maria Arade para a posse da justiça, com esta scena de tragi-comica gravidade que serve de desfecho a uma disputa a todos os titulos memoravel.

A carne mais cara

Os novos preços

São os seguintes os novos preços que ámanhã começam a vigorar, nos talhos de Lisboa, para as carnes vendidas a retalho:

Vaca: peito, abas, chambã e cachaço, 8$00; pá, assem, rabadilha, chã de fóra e vasio, 9$60; alcatra, lingua e rós-bife, 9$80; carne limpa, pojadouro e rim, 17$00; lombo limpo, 19$20; sebo para podim, 6$00; osso para caldo, 1$40.

Vitela: peito e fundo, 10$00; pá, 11$00; costeletas e rós-bife, 12$00; perna, 12$00; limpa, 18$00; chambã, 3$40.

Banco de Portugal

Sob a presidencia do sr. dr. Vicente Monteiro, reuniu esta tarde a Assembleia Geral do Banco de Protugal, com a assistencia de 195 accionistas, que representavam o capital de 2.890 contos, para discutir e apreciar o relatorio e proceder á eleição da nova direcção.

Fizeram uso da palavra os srs. dr. Albano Moncada, Inocencio Camacho, dr. Manuel Pestana, dr. Levy Marques da Costa, Ruy Ulrich, dr. Domingos Pinto Coelho, Monteiro Guimarães, etc.

A' hora a que fechamos o nosso jornal está principiando a votação.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114